

Estudos históricos acerca dos festejos carnavalescos de Porto Alegre ainda são muito escassos, sendo em sua maioria concentrados em análises sócio-antropológicas. Com o propósito de aumentar o acervo documental acerca do tema e auxiliar novos pesquisadores em busca de possibilidades de pesquisa, inicia-se, juntamente com auxílio da comunidade carnavalesca local, a criação de um acervo histórico documental das celebrações carnavalescas de Porto Alegre. Este acervo, cujo objetivo maior é promover junto a sociedade a preservação de sua memória, é também formado pelo acervo de história oral, no qual estão sendo coletadas e armazenadas uma série de entrevistas com figuras importantes para a festa. Inicialmente procurando realizar entrevistas com foliões de maior renome no cenário carnavalesco, este acervo pretende registrar uma cultura que desde seu princípio foi marcada pela tradição oral.

Após estudos específicos acerca da metodologia de história oral foi realizada a primeira entrevista do projeto, apresentada nesta análise. Através da fala do carnavalesco e fundador da S.B.C. Trevo de Ouro, uma das mais importantes agremiações carnavalescas de Porto Alegre durante a década de 1960 e 1970, Pedro Cunha pretende-se analisar representações de identidades étnicas associadas ao Carnaval presentes em sua memória, especificamente durante as décadas de 1960, 1970 e 1980, auge das celebrações carnavalescas na capital gaúcha. Utilizando alguns preceitos estabelecidos por Fredrik Barth é possível observar a formação de um grupo étnico específico ligado a segmentos da comunidade carnavalesca, em especial de população negra residente na região do Areal da Baronesa do Gravataí, assim como um marcante maniqueísmo relacionado ao desenvolvimento da celebração carnavalesca – o negro visto como ponto autêntico, logo positivo; e o branco como um invasor, de valores negativos.